

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA**  
**ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Bolsista: Lorena dos Santos Soares, CNPq

**MANAUS – AM**

**2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**RELATÓRIO FINAL**

**PIB – S – 0019/2009**

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA**  
**ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Bolsista: Lorena dos Santos Soares, CNPq  
Orientadora: Prof. <sup>a</sup> Msc. Noeli das Neves Toledo

**MANAUS**

**2010**

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas e às suas autoras. Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida pela Escola de Enfermagem de Manaus.

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo: Identificar e classificar por grau de importância os fatores que mais influenciaram na escolha do profissional enfermeiro para atuar em urgência e emergência, bem como os fatores que o motivam a permanecer ativo na referida área de atuação profissional. A população foi composta por 127 enfermeiros pertencentes a uma cooperativa que presta serviços de enfermagem em urgência e emergência nas unidades de pronto-atendimento da cidade de Manaus. Os dados foram coletados mediante a utilização de um questionário com escala de Likert, os quais foram analisados através de critérios da estatística descritiva e interpretados através de gráficos. Dessa forma, identificamos os principais fatores que influenciaram na escolha do enfermeiro para atuar no campo da urgência e emergência. Dentre os quais, destacaram-se as categorias *Gostar/Interesse pela área (21%) e Prestar assistência de qualidade (21%)*, enquanto *oportunidade (20%); Mercado de trabalho e contribuição na formação de outros profissionais (19%)* alcançaram percentuais iguais. Quanto aos fatores motivacionais, percebemos que a remuneração não é o fator motivacional principal, destacando-se a *Identificação/Afinidade com a área (12%)* como fator de motivação principal para a permanência dos enfermeiros na área de urgência e emergência, seguida de outros fatores motivacionais, tais como, *Ampliar/atualizar conhecimentos, Gostar/Interesse pela área, Emoção, dinamismo e complexidade no atendimento*, entre outros.

**Palavras-chave:** Motivação, Enfermagem e Urgência e emergência.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1.2 Objetivo</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2.1 Geral</b> .....	<b>8</b>
<b>1.2.2 Específico</b> .....	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>8</b>
<b>2.1. O que é urgência e emergência?</b> .....	<b>9</b>
<b>2.2. Perfil dos pacientes/clientes atendidos nas unidades de urgência e emergência.</b> ....	<b>9</b>
<b>2.3. Perfil do profissional atuante na área de urgência e emergência.</b> .....	<b>9</b>
<b>3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA</b> .....	<b>10</b>
<b>3.1. Local do estudo</b> .....	<b>10</b>
<b>3.2. População e amostra</b> .....	<b>11</b>
<b>Critérios de inclusão:</b> .....	<b>12</b>
<b>Critérios de exclusão:</b> .....	<b>12</b>
<b>3.3. Instrumento</b> .....	<b>12</b>
<b>3.4. Aplicação do Teste-piloto</b> .....	<b>12</b>
<b>3.5. Aplicação do instrumento</b> .....	<b>13</b>
<b>3.6. Coleta dos dados</b> .....	<b>13</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>4.1. Caracterização da população</b> .....	<b>14</b>
<b>4.2. FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b> .....	<b>18</b>
<b>4.3. FATORES QUE MOTIVAM O ENFERMEIRO A PERMANECER ATUANTE NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.</b> .....	<b>19</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>27</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo destaca a importância da motivação para atuação profissional, delimitando-se sobre os fatores que levam o enfermeiro a permanecer atuante na área de urgência e emergência, a qual é considerada uma das mais críticas da área da saúde.

Dentre as diversas áreas de conhecimento para atuação profissional, a enfermagem é a arte e a ciência do cuidar (HORTA, 1979). Deste modo, é através da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) que os profissionais enfermeiros cuidam dos seres humanos em toda sua complexidade e extensão, respeitando e atendendo às suas necessidades básicas, proporcionando alívio das dores e qualidade de vida nos diversos graus de acometimento e dependência de uma pessoa ou grupo social em um momento frágil e delicado da vida (SPERANDIO, 2005).

Na finalidade de melhor direcionar e adequar o cuidado de acordo com as necessidades do cliente, a assistência de enfermagem está dividida em áreas específicas com diferentes competências, compreendendo um total de 42 (quarenta e dois) cursos de pós-graduação, entre os quais podemos destacar a especialização de enfermagem em urgência e emergência.

Em Manaus, todavia, é notória a procura exacerbada pela especialização em urgência e emergência pelos profissionais enfermeiros. Fato este, evidenciado pelo aumento na disponibilização da especialização por diversas instituições formadoras e pelo fluxo contínuo de turmas em curso nesta pós-graduação.

Assim sabemos que a oferta crescente da especialização em urgência e emergência é decorrente da procura crescente, mas o que gera esse aumento na procura por tal especialização?

Para Poll, (2008) o Brasil vem sofrendo contínuo processo de urbanização, o que está diretamente relacionado ao aumento gradativo dos traumas resultantes dos mais diversos tipos de violência ou acidentes, denominados de causas externas.

Segundo Kampel, (2001) a Amazônia apresentou as maiores taxas de crescimento urbano do Brasil ao longo das três últimas décadas, gerando maior diversificação econômica e mudanças populacionais, fato que resultou em reestruturação e reorganização da rede de assentamentos humanos na região.

No entanto, tal crescimento da população urbana, não foi acompanhado da criação e implementação de infra-estrutura para assegurar as mínimas condições de qualidade de vida. Logo, os baixos índices de saúde, educação e salários, juntamente com a falta de estruturação urbana, indica a baixa qualidade de vida da referida população (KAMPEL, 2001).

Ao relacionar tal problemática às precárias condições de vida da população que reside na Amazônia, e consequentemente em Manaus, percebemos que dentre os mais diversos acometimentos à saúde dessa população estão os traumas.

Segundo dados do Datasus (2008), podemos observar variações nos níveis referentes à taxa de mortalidade específica por causas externas na cidade de Manaus. Conforme mostra a Tabela 1.

<b>Tabela 1 - Taxa de mortalidade específica por causas externas. Capital: Manaus - Amazonas. Período de 1999 a 2005.</b>	
<b>ANO</b>	<b>TOTAL DE ÓBITOS</b>
1999	948
2000	1.022
2001	894
2002	933
2003	975
2004	1.028
2005	1.029

Notas: 1. TME – Taxa de mortalidade específica: óbitos por 100.000 habitantes.

2. Taxas calculadas a partir dos óbitos informados ao SIM (Sistema de informação sobre mortalidade).

No entanto, a partir de 2001, há um crescimento contínuo na taxa de mortalidade por causas externas, sugerindo maiores acometimentos à saúde da população manauara por traumas ao longo dos últimos anos. Fato que vem exigindo maior quantitativo e qualificação de profissionais atuantes na área de urgência e emergência.

O profissional atuante nesta área está exposto a uma atividade bastante agitada, estressante, que exige conhecimento, equilíbrio emocional, destreza, agilidade técnica e precisão nas tomadas de decisões (GALVÃO, 2001).

Nesta perspectiva, cabe indagar: Quais os fatores que influenciaram na escolha do profissional enfermeiro para atuar na área de urgência e emergência? Além disso, quais os fatores que motivam o profissional enfermeiro a permanecer atuando em uma área crítica e específica da vida que exige qualificação e competências de alta complexidade? Será que o oportuno mercado de trabalho presente na cidade de Manaus, seria a única motivação para a atuação profissional dos enfermeiros escolherem exercer a urgência e emergência?

Maslow (1968, apud Batista, 2005), relata que há uma preocupação com os fatores que impulsionam as pessoas a agirem ou decidirem o que fazer, ou seja, com os fatores que as influenciam e as motivam em sua tomada de decisão. Uma vez, que tais fatores estão

relacionados a uma hierarquia de necessidades, seja o desejo de ocupar um cargo, reconhecimento profissional, ou o desejo de obter maiores remunerações financeiras.

Assim, torna-se essencial refletir sobre os fatores que influenciaram na escolha da especialidade, bem como sobre os fatores de motivação na atuação em urgência e emergência para enfermagem, pois é fator determinante para o crescimento, desenvolvimento e formação de profissionais capacitados para desempenhar suas funções.

Deste modo, o presente estudo visa levar a uma reflexão/discussão sobre alguns fatores que influenciaram e motivam os trabalhadores da enfermagem a atuar em uma área específica crítica da vida dos seres humanos, na cidade de Manaus. Além de contribuir com um material teórico baseado em um ramo da Enfermagem, que possibilite aos novos acadêmicos e ao mundo científico a refletirem sobre o tema.

## **1.2 Objetivo**

### **1.2.1 Geral**

Identificar os fatores de motivação para atuação profissional de enfermagem em urgência e emergência.

### **1.2.2 Específico**

- Identificar os fatores que influenciaram na escolha do enfermeiro para atuar na área de urgência e emergência, bem como os fatores que o motivam a permanecer nesta área.
- Classificar os fatores que mais influenciaram em sua escolha profissional, bem como os fatores que o motivam a permanecer atuantes na área de urgência e emergência, conforme o grau de prioridade por eles estabelecido.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os serviços de urgência e emergência fornecem atendimentos de alta complexidade e de ampla variedade visando atender aos mais diversos tipos de acometimentos à saúde humana que põem a vida em risco iminente.

Assim, será explanado, primeiramente, em que consistem urgência e emergência seguindo os aspectos relacionados ao perfil pessoal e profissional que um profissional deve possuir para prestar assistência de qualidade, bem como os aspectos relacionados aos pacientes atendidos nessas unidades.

## **2.1. O que é urgência e emergência?**

Denomina-se urgência, situações de saúde em que a pessoa encontra-se estável, não necessitando de atenção/assistência instantânea, pois não há risco nem ameaça imediata para vida. No entanto, tal situação exprime casos de intervenção em poucas horas. Dentre os mais variados casos de urgência, podemos citar febre, pequenas queimaduras, pequenas lesões da musculatura esquelética, lacerações entre outros (FIGUEIREDO, 2005).

Considera-se emergência, situações de saúde que exigem intervenção rápida e imediata, pois qualquer demora na assistência pode elevar substancialmente o risco de vida do paciente/cliente agravando seu quadro clínico. Dentre os diversos casos emergenciais de saúde, podemos citar parada cardíaca, choque, comprometimento das vias aéreas, politraumatismo entre outros (FIGUEIREDO, 2005),

O objetivo do trabalho nesse contexto é a busca incessante pela estabilização das condições vitais, exigindo conhecimento científico, agilidade e objetividade no fazer, para que, por meio do suporte à vida na luta contra o tempo possa-se alcançar o resultado esperado (PAI, 2005).

## **2.2. Perfil dos pacientes/clientes atendidos nas unidades de urgência e emergência.**

Pai (2005) descreve em seu estudo, a unidade de urgência e emergência como sendo “um verdadeiro espelho da situação de miséria da sociedade brasileira”, uma vez atender casos de pessoas baleadas, suicidas, violentadas, politraumatizadas que configuram a maioria da clientela, vítima da desinformação e imprudência.

Segundo o mesmo autor, os pacientes atendidos nesse contexto, apresentam-se assustados e temerosos frente ao desconhecido – ambiente e profissionais - e à nova condição, pois passou de modo repentino, de um estado de saúde plena para um estado de dor e muito próximo da morte.

Portanto, esses pacientes tendem a se manifestar de forma agressiva, assim como seus familiares em decorrência do desequilíbrio emocional ocasionado pelos riscos de vida e saúde (PAI, 2005).

## **2.3. Perfil do profissional atuante na área de urgência e emergência.**

Acredita-se que há um perfil pessoal e profissional que deve se fazer presente para que haja qualidade na prestação de serviços de urgência e emergência.

Para Gomes (1994, apud GALVÃO, 2001), o enfermeiro na unidade de urgência e emergência necessita fazer o co-relacionamento entre variáveis indispensáveis para uma

prestação de serviços emergenciais de qualidade. Essas variáveis englobam a fundamentação teórica, a capacidade de liderança, trabalho, discernimento, iniciativa, habilidade de ensino, maturidade e estabilidade emocional.

Martin (1988, apud GALVÃO, 2001) afirma que o enfermeiro atuante nessa área deve ter competência para a tomada de decisão rápida e concreta, transmitindo segurança a toda equipe de modo que possa diminuir ao máximo os riscos que ameaçam a vida do paciente. Sendo que para isso, faz-se necessário o domínio do conhecimento científico, técnico e prático.

Desse modo, o profissional que escolhe atuar em urgência e emergência deve possuir uma personalidade calma, tranqüila, ágil, de raciocínio rápido capaz de responder satisfatoriamente às intercorrências emergenciais aliando a capacidade técnica com o conhecimento científico (GALVÃO, 2001).

Frente às características acima referidas, surgem indagações a respeito dos fatores que influenciaram os enfermeiros a optarem atuar e os motivam a atuar em unidade de urgência e emergência, uma vez que se trata de um ramo crítico e decisivo na vida de muitas pessoas acometidas por acidentes traumáticos.

Para Fincke (1980, apud GALVÃO, 2001) o enfermeiro atuante em unidade de urgência e emergência tem o seu papel direcionado a “obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento em medidas vitais”.

Torna-se válido ressaltar a importância singular desse profissional na coordenação e gerenciamento de toda a equipe de enfermagem (composta por auxiliares, técnicos e enfermeiros), tornando-se parte vital e integrante da equipe de emergência.

### **3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva de caráter quantitativo.

#### **3.1. Local do estudo**

Os dados foram colhidos nos seguintes locais:

- Curso de pós-graduação em urgência e emergência em uma universidade pública da cidade de Manaus, para aplicação do teste piloto.
- Sede da cooperativa de enfermeiros escolhida para compor a população deste estudo e unidades de pronto-atendimento da cidade de Manaus, onde os enfermeiros da respectiva cooperativa estão atuando.

### 3.2. População e amostra

A população do estudo abrangeu os enfermeiros atuantes em urgência e emergência integrantes de uma Cooperativa de enfermeiros que atuam em 04 prontos Socorros adultos e infantis da cidade de Manaus. Segundo informações colhidas com a diretoria da cooperativa, o número de cooperados atuantes durante a realização do estudo foi de 190 profissionais enfermeiros.

Esta população foi escolhida por representar o maior quantitativo de profissionais e por ser referência para a enfermagem em urgência e emergência na cidade de Manaus, decorrente do seu longo período de atuação no mercado (ALMEIDA, 2004).

Conforme cálculos estatísticos, a amostra deste estudo foi composta por 127 profissionais enfermeiros cooperados, que atuam em unidades de urgência e emergência, tendo como 5% de margem de erro.

Segundo Bolfarine & Bussab (2005), a determinação do tamanho da amostra para proporção de uma população finita onde não se tem o valor estimado de P (proporção), usa-se como alternativa  $P=1/2$ , o qual é um valor conservativo para n (tamanho da amostra) e é dado pela seguinte fórmula:

$$n = \frac{N}{4(N-1)D+1}$$

Onde:

$$D = \frac{B^2}{Z_{\alpha}^2}$$

Considerando uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%:

N= Número total da população;

B<sup>2</sup>= margem de erro;

Z<sub>α</sub><sup>2</sup>= valor tabelado para um intervalo de confiança de 95%;

Substituindo:

N= 190;

B<sup>2</sup>= 5% = 0,05;

Z<sub>α</sub><sup>2</sup>= 1,96;

$$D = \frac{(0,05)^2}{(1,96)^2}$$

$$D = \frac{0,0025}{3,8416}$$

$$D = 0,0006508$$

$$n = \frac{190}{4(190-1)0,0006508+1} \quad n = \frac{190}{1,4920048}$$

$$n = 127,35 \quad n = 127$$

#### **Critérios de inclusão:**

- ❖ Enfermeiros cooperados, atuantes no serviço de urgência e emergência.
- ❖ Pertencentes a todas as faixas etárias, de ambos os sexos.
- ❖ Aceitar participar do estudo.
- ❖ Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II).

#### **Critérios de exclusão:**

- ❖ Enfermeiros que não concordaram em participar da pesquisa.
- ❖ Não pertenciam à cooperativa de enfermeiros escolhida para o estudo.

### **3.3. Instrumento**

O instrumento da coleta de dados utilizado correspondeu a um questionário objetivo, baseado na escala de Likert. Esta é uma escala que possui categorias igualmente ordenadas, espaçadas e com a mesma quantidade em todos os itens. Nessa escala, as respostas para cada item variam conforme o grau de intensidade (SARAPH et al., 1989; BADRI, 1995; TAMIMI, 1995; ALEXANDRE, 2001 apud ALEXANDRE, 2003).

### **3.4. Aplicação do Teste-piloto**

Para aplicação do teste piloto foi utilizado um instrumento com questões abertas, tendo por objetivo identificar os fatores que mais influenciaram e motivam o profissional enfermeiro a escolher e a permanecer atuante na área de urgência e emergência. (ANEXO I).

A população envolvida no referido teste-piloto, compreendeu os enfermeiros que se encontravam cursando a Especialização em Urgência e Emergência de uma universidade pública da cidade de Manaus.

Os enfermeiros que participaram do teste piloto corresponderam a um total de 36 respondentes, que contribuíram na construção do instrumento com questões fechadas contendo os fatores de influência e de motivação que mais foram citados durante teste. (ANEXO II).

### **3.5. Aplicação do instrumento**

O instrumento foi composto por perguntas estruturadas e fechadas. Na primeira parte, foi constituído de questões que possibilitaram definir algumas características gerais dos profissionais envolvidos, tais como: idade, sexo, naturalidade, tempo de formação e de atuação na urgência e emergência. A segunda parte do instrumento contendo questões fechadas, foi elaborada utilizando a escala tipo Likert de 5 pontos para mensurar o grau de concordância dos sujeitos, a fim de melhor atender os objetivos deste estudo (ANEXO II).

Nessa segunda parte, conforme a normatização da escala de Likert, as atribuições variam de 01 a 05, onde os valores menores que 03 são considerados como discordantes e, os maiores que 03 como concordantes. O valor exatamente 03 é considerado como “indiferente”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco (ALEXANDRE, 2003).

### **3.6. Coleta dos dados**

A coleta de dados foi realizada no período de Novembro de 2009 a março de 2010.

A busca dos enfermeiros se deu através de várias estratégias. Seja no seu ambiente de trabalho ou em reuniões na sede da cooperativa escolhida para o estudo.

Os profissionais foram abordados de forma individual, sendo esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, ao seu direito quanto ao sigilo e proteção da imagem, bem como de recusar-se em participar da mesma, sem que tal fato lhe resultasse em algum prejuízo e, após aceitação, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO III), conforme preconiza a resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

A média de entrevistas realizadas a cada busca nos hospitais pronto-socorros adultos e pediátricos variou entre 06 a 09 questionários por plantão. Fato que resultou em uma fase de coleta de dados mais prolongada. As reuniões dos enfermeiros na sede da cooperativa proporcionaram maiores quantitativos de entrevistas, obtendo uma média de 30 questionários na primeira reunião.

#### 4. RESULTADOS

Dos 190 enfermeiros atuantes em urgência e emergência, integrantes da Cooperativa, 127 participaram do estudo, representando um total de 67% da população.

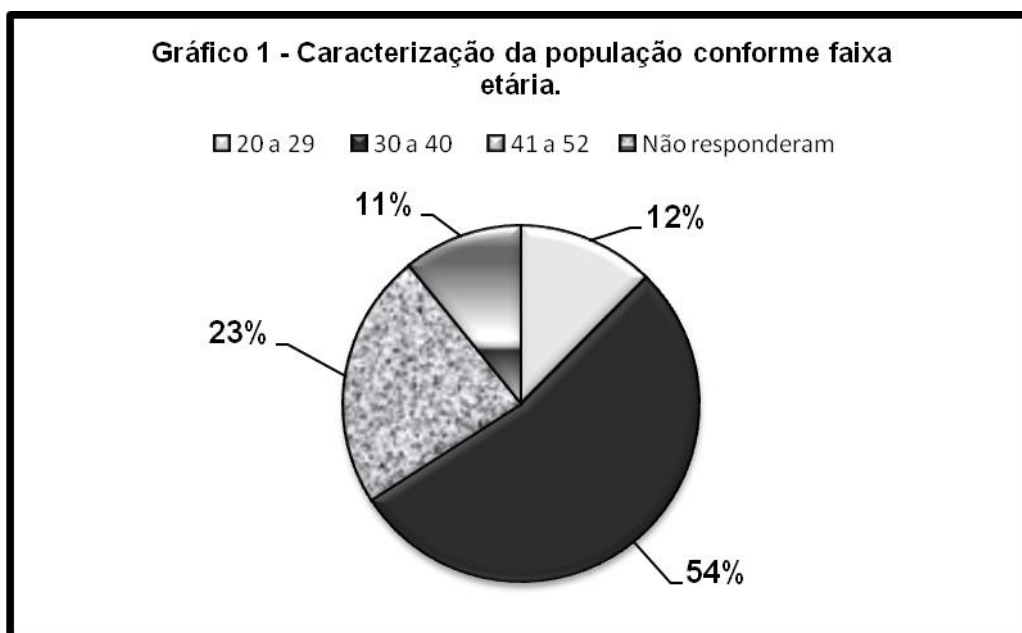
Com a finalidade de melhor compreender os resultados, os dados colhidos foram agrupados e avaliados quantitativamente através do Microsoft Office Excel 2007. No qual foram definidos, também, parâmetros de análises gráficas e estatísticas.

Os resultados analisados foram transformados em gráficos para melhor apresentação e interpretação dos mesmos.

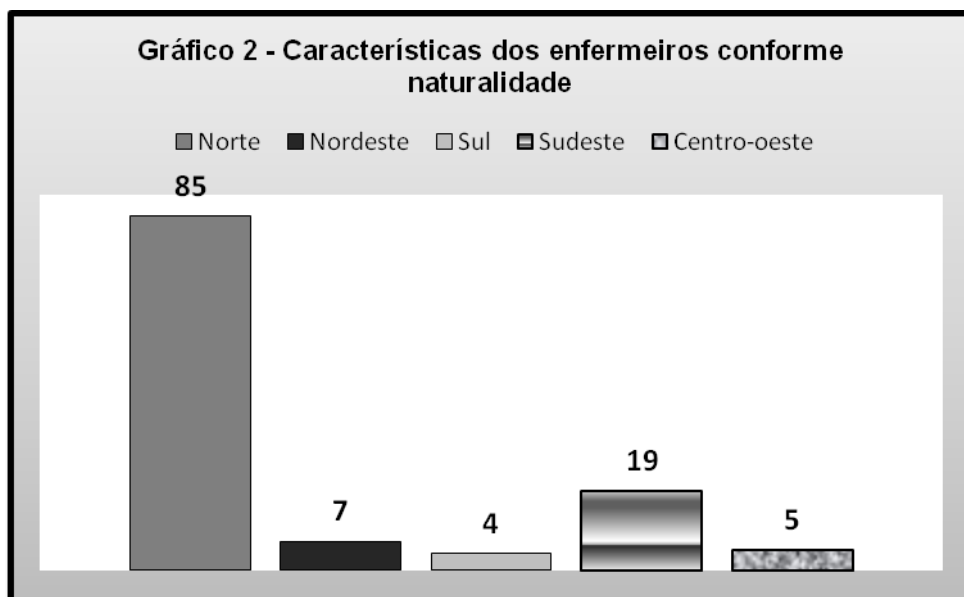
##### 4.1. Caracterização da população

Mediante os critérios de seleção estabelecidos, a amostra do presente estudo foi constituída por 127 (67%) profissionais enfermeiros. Destes, 100 (79%) eram do sexo feminino. Enquanto 27 (21%) eram do sexo masculino. Reafirmando o caráter predominantemente feminino da Enfermagem.

Quanto aos dados referentes à faixa etária, o Gráfico – 1 mostra o quantitativo de enfermeiros, conforme faixa etária, permitindo identificar, que dentre os 127 enfermeiros participantes, 16 (12%) estão entre 20 a 29 anos, 69 (54%) estão entre 30 a 40 anos e 30 (23%) pertencem à faixa etária de 41 a 52 anos, contudo 14 (11%) enfermeiros não responderam este item.

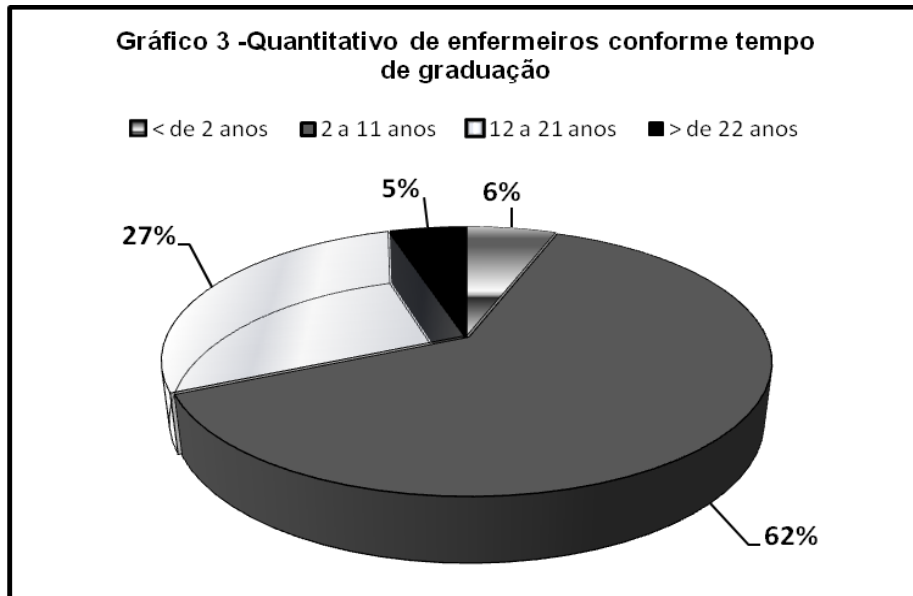


Em relação à nacionalidade dos enfermeiros participantes, identificamos que 122 (96%) são brasileiros e apenas 02 (2%) são estrangeiros, no entanto, 05 participantes não responderam ao item. Quanto à naturalidade dos profissionais brasileiros, o Gráfico- 2 mostra que apesar da maioria dos profissionais respondentes serem naturais da região norte 85 (67%), há muitos profissionais provenientes de outras regiões do país, sendo 07 (6%) da região nordeste, 04 (3%) da região sul, 19 (15%) da região sudeste e 05 (4%) da região centro-oeste. Contudo, 07 não responderam ao item.

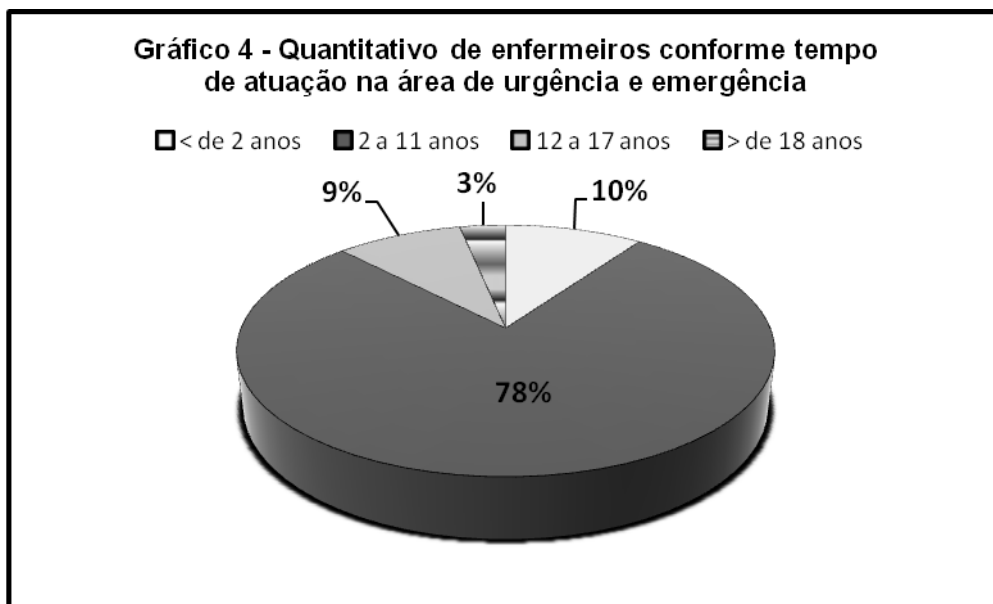


Entre os profissionais provenientes de outras regiões do país, identificamos que o tempo de permanência na cidade foi bastante variado, no qual 17 (13%) encontram-se na cidade entre 01 a 07 anos, 10 (8%) estão de 08 a 14 anos, 5 (4%) vivem na cidade entre 15 e 21 anos, 04 (3%) residem de 22 a 28 anos, 06 (5%) a mais de 29 anos.

Quanto ao tempo de graduação em enfermagem, o Gráfico – 3 mostra que a grande maioria dos enfermeiros possui tempo de formação entre 02 a 11 anos, 33 (27%) estão formados entre 12 e 21 anos e 06 (5%) a mais de 22 anos. Entretanto, há um pequeno grupo de enfermeiros 07 (5%) com menos de 02 anos de formação, pontuando que há profissionais recém formados se inserindo nesse campo de atuação.



No que se refere ao tempo de atuação na área de urgência e emergência, o gráfico – 4 revela que dentre os 127 profissionais entrevistados, a grande maioria 95 (78%) atua na urgência e emergência entre 02 a 11 anos, 11 (9%) de 12 a 17 anos, 04 (3%) estão nesse campo a mais de 18 anos e 05 (6%) não responderam ao item. Contudo, identificamos também um pequeno grupo de enfermeiros 12 (10%) que estão atuando na área de urgência e emergência a menos de 02 anos.



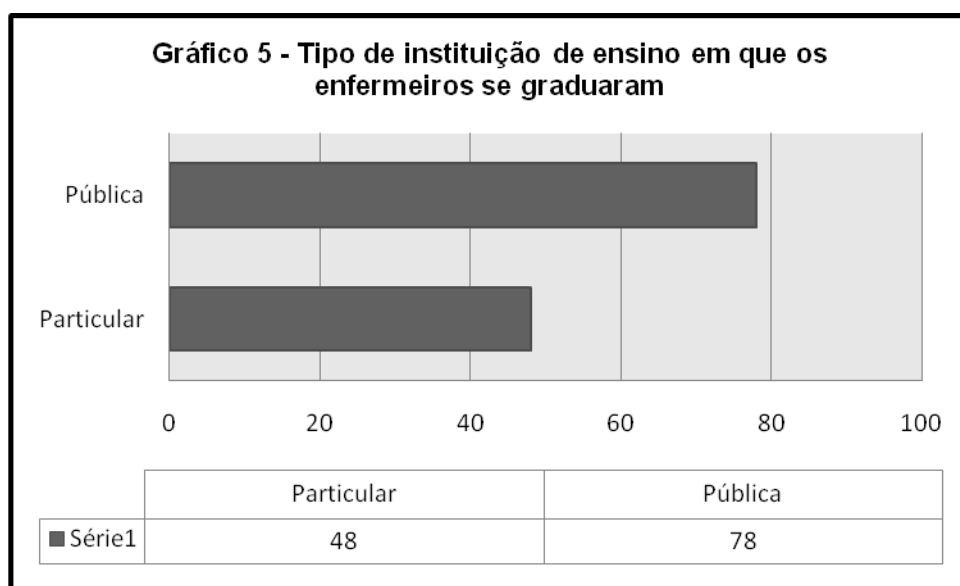
Os gráficos 03 e 04, mostram que ainda há profissionais se inserindo nesse campo de atuação e estes possuem pouco tempo de formação acadêmica.

Ao somarmos as categorias referentes ao tempo de atuação a partir de 02 anos, podemos observar que a grande maioria dos enfermeiros 95 (78%), atua no campo da

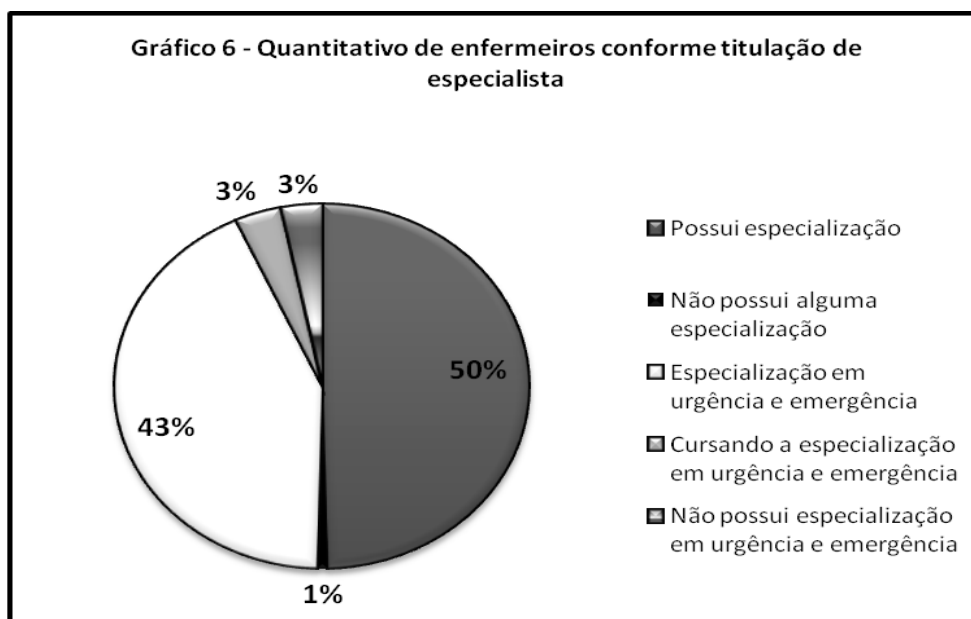
urgência e emergência entre 02 a 11 anos, mostrando que estes tendem a permanecer na área, apesar de todas as dificuldades em função das atividades estressantes, que exigem conhecimento, equilíbrio emocional, destreza, agilidade técnica e precisão nas tomadas de decisões para uma assistência precisa, rápida e de qualidade.

Quanto à faixa etária, identificamos que 69 (54%) dos cooperados têm idades entre 30 a 40 anos. Isto mostra que boa parte desses profissionais que permanecem atuantes no campo da urgência e emergência, são adultos jovens, considerados ao mesmo tempo profissionais com experiência e força de trabalho compatível com a complexidade das ações que são desenvolvidas na área.

No que se refere à instituição de ensino em que estes profissionais se graduaram, constatou-se que 78 (61%) enfermeiros se formaram em universidades públicas, enquanto 48 (38%) se formaram em instituições de ensino particulares e 01 sujeito não respondeu este item.



Em relação à especialização, verificou-se que deste grupo, 02 (1%) concluíram apenas o curso de graduação, não tendo titulação de especialista; 124 (50%) realizaram algum curso de pós-graduação e 01 não respondeu ao item, 107 (43%) tinham concluído a pós-graduação em urgência e emergência e 09 (3%) estavam cursando a pós-graduação em urgência e emergência, enquanto 08 (3%) possuíam outras especializações com exceção da urgência e emergência.



Em uma análise geral, os dados acima permitem dizer que tais profissionais possuem um perfil que valoriza a continuidade da própria educação, fato evidenciado pela maior procura de capacitação, visando a um melhor desempenho profissional.

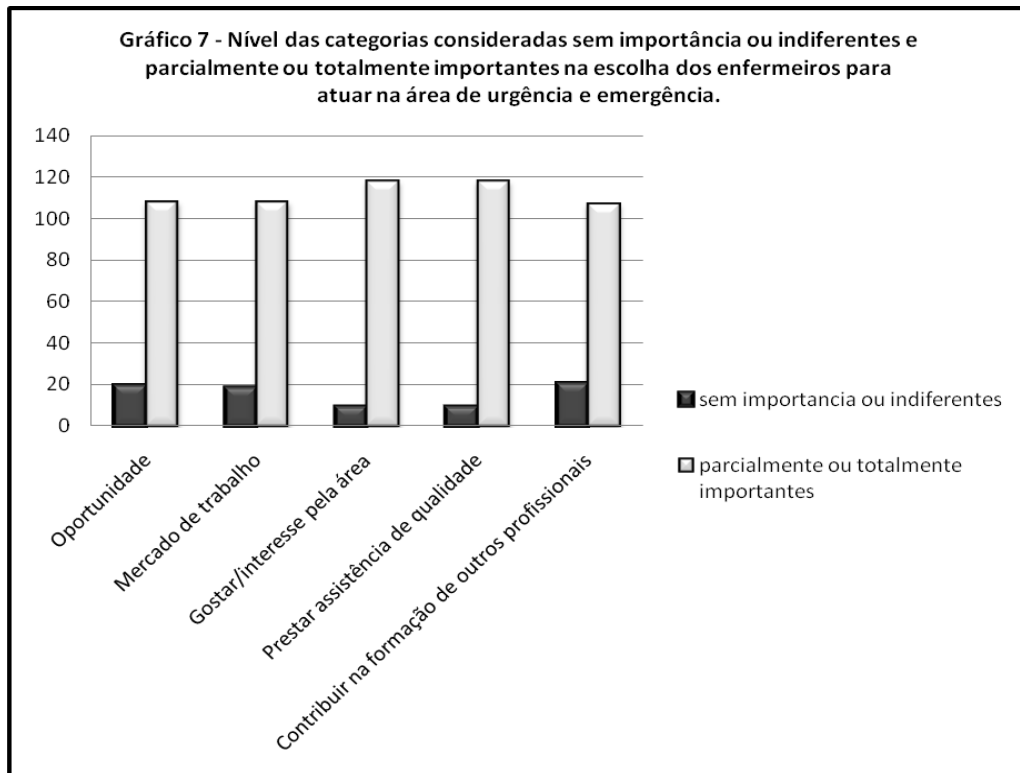
#### **4.2. FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DO ENFERMEIRO PARA ATUAR NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

De acordo com instrumento utilizado baseado na escala de Likert, os valores de 01 a 03 correspondem ao grau de totalmente sem importância a indiferente, enquanto que os valores de 04 a 05 equivalem a um grau parcial ou total de importância.

O gráfico 07, apresenta os percentuais atribuídos pelos enfermeiros que participaram deste estudo, conforme os fatores de influencia considerados por eles sem importância ou indiferentes para atuarem na área de urgência e emergência.

Cerca de 20 enfermeiros consideraram as categorias *Contribuição na formação de outros profissionais* 20 (27%); *Oportunidade* 19 (25%); *Mercado de trabalho* 18 (24%); *Prestar assistência de qualidade* 09 (12%) e *Gostar/interesse pela área* 09 (12%), como fatores sem importância ou indiferente na sua escolha para atuarem em urgência e emergência.

Por outro lado, aproximadamente 110 enfermeiros, consideram essas mesmas categorias como fatores de influencia para escolherem atuar na profissão, com grau parcial ou total de importância.



Como demonstra o gráfico 07, as categorias *Prestar assistência de qualidade e Gostar/Interesse pela área* 118(21%), foram considerados os fatores de maior influencia para escolha da atuação profissional. As variáveis, *Oportunidade* 109(20%); *Mercado de trabalho e Contribuir na formação de outros profissionais* 108 (19%) também atingiram valores significativos e, portanto, foram considerados fatores parcialmente ou totalmente importantes para a escolha dos enfermeiros em atuar na área de urgência e emergência.

Esses dados nos permitem concluir que na cidade de Manaus, o mercado de trabalho encontra-se como fator importante para a escolha dos enfermeiros em atuar no campo da urgência e emergência. No entanto, tal fator, não foi considerado o único, nem tampouco o principal fator de influencia na tomada de decisão dos enfermeiros ao optarem atuar em uma área complexa e de grande exigência técnico - científica.

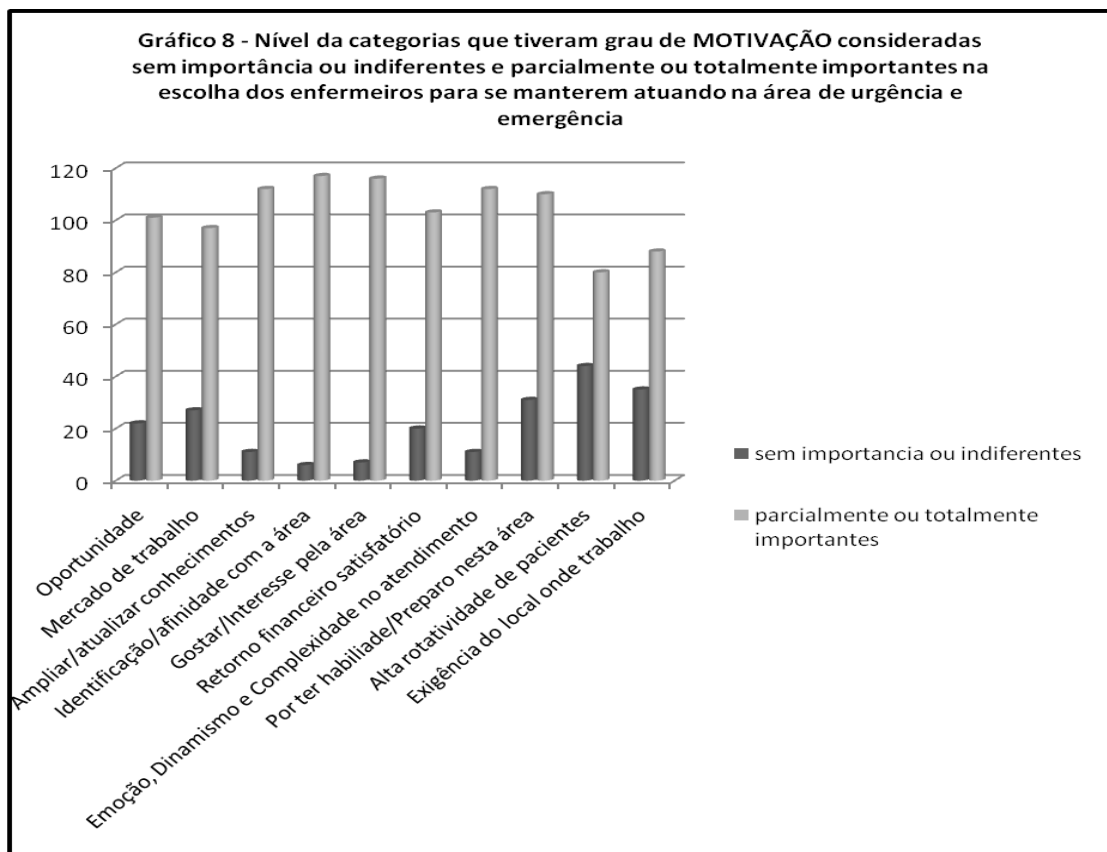
#### **4.3. FATORES QUE MOTIVAM O ENFERMEIRO A PERMANECER ATUANTE NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.**

O gráfico 08 representa o total de enfermeiros participantes deste estudo, de acordo com o grau de importância dado aos fatores que motivam o profissional enfermeiro a permanecer atuante na área de urgência e emergência. Demonstrando, assim como nos fatores de influência, uma divergência entre dois grupos, ou seja, há diferenças de percepções relacionadas às categorias disponíveis no instrumento.

O primeiro grupo apresenta diversidade dos enfermeiros quanto ao grau de motivação de sem importância a indiferente para que os mesmos se mantenham atuando no campo da urgência e emergência.

Cerca de 40 enfermeiros, consideraram as categorias *Alta rotatividade de pacientes* 44 (28%) e *Exigência do local de trabalho* 35 (22%) foram as que mais se destacaram. Entretanto, as categorias *Oferta/Necessidade do mercado de trabalho* 27 (17%); *Oportunidade* 23 (14%); *Retorno financeiro satisfatório* 20 (12%); *Emoção, Dinamismo e Complexidade no atendimento* 11 (7%); se mostraram também bastante representativas como fatores sem importância a indiferentes.

Por outro lado, uma média de 90 enfermeiros, considera essas mesmas categorias como fatores de motivação para se manterem atuando na profissão, com grau parcial ou total de importância.



Quanto ao grupo de enfermeiros cujas categorias possuíam grau de motivação parcialmente ou totalmente importante para que estes permanecessem atuantes no campo da urgência e emergência, a categoria *Identificação/afinidade com a área* 121 (12%) representou o fator de maior motivação profissional, seguido do fator *Gostar/Interesse pela área* 120 (12%). Enquanto a variável *Ampliar/abtualizar conhecimentos* 116 (11%), *Emoção,*

*dinamismo e complexidade no atendimento 116 (11%) e Por ter habilidade/Preparo nesta área 114 (11%); Retorno financeiro satisfatório 107 (11%); Oportunidade 104 (10%); Oferta/Necessidade do mercado de trabalho 100 (10%); Exigência do local onde trabalho 92 (9%) e Alta rotatividade de pacientes 32 (3%) atingiram percentuais iguais ou muito próximos, conforme o gráfico 08.*

## **5. DISCUSSÃO**

Em relação à caracterização da população, neste estudo, verificamos a predominância de profissionais enfermeiros do sexo feminino atuantes na área de urgência e emergência. Fato evidenciado em outras linhas de pesquisa referentes à enfermagem. Tendo esta ciência, um caráter predominantemente feminino.

Observamos pelos dados referentes à faixa etária e analisando o período de atuação na área de urgência e emergência, que os enfermeiros em exercício na referida área de atuação, constituem uma força de trabalho de profissionais adultos jovens, os quais tendem a permanecer desenvolvendo suas habilidades nessa área complexa, que exige conhecimento técnico-científico, agilidade no fazer e nas tomadas de decisões, para que se possa diminuir ao máximo os riscos que ameaçam a vida.

Pelos resultados demonstrados, contata-se que a grande maioria desses profissionais possui um tempo longo de trabalho em urgência e emergência, apesar de todas as dificuldades apontadas para a permanência dos trabalhadores de enfermagem nessa área, em função do tipo estressante de trabalho nela desenvolvido.

Nesta perspectiva, podemos concluir que apesar da faixa etária prevalente (30 a 40 anos) ser sugestiva de profissionais adultos jovens, estes, porém, apresentam força de trabalho compatível com a complexidade e as atividades desenvolvidas nas unidades de urgência e emergência da cidade de Manaus.

Analisando-se a faixa etária juntamente com o tempo de formação e período de atuação em urgência e emergência, os dados analisados mostram procura crescente e inserção contínua de profissionais recém-formados na área de urgência e emergência na cidade de Manaus.

Quanto aos fatores que influenciaram os enfermeiros a escolherem atuar em uma área crítica e específica da vida, a urgência e emergência, destacaram-se as categorias *Gostar/interesse pela área e Para prestar assistência de qualidade e eficácia*. No entanto, ao analisarmos os enfermeiros conforme titulação de especialista, nos deparamos com um

quantitativo de profissionais que não possuíam a pós-graduação em urgência e emergência e outro quantitativo que estava cursando tal especialização.

Considerando-se os investimentos feitos para continuidade da formação profissional, grande parte dos profissionais entrevistados, possuíam especialização em urgência e emergência, visando a prestação de uma assistência de enfermagem efetiva e de qualidade. Por outro lado, há profissionais atuantes na área de urgência e emergência sem possuir especialização na área, ou seja, capacitação técnico-científica.

Diante de tais análises, pode-se inferir que os enfermeiros, por terem atuado em urgência e emergência, e terem investido na sua formação acadêmica, sejam considerados profissionais mais experientes e habilitados, o que os leva a serem remanejados para o desenvolvimento de atividades de maior abrangência nas instituições.

Por outro lado, deve-se salientar, ainda que em um quantitativo muito baixo, a presença de profissionais enfermeiros desprovidos de especialização na sua área de atuação profissional. Fato que nos leva a concluir que alguns enfermeiros não possuem um perfil que valoriza a continuidade da própria educação, ocorrência evidenciada pela menor procura de capacitação profissional por poucos enfermeiros.

Diante da análise de tais dados, conclui-se que a capacitação técnico-científica da categoria profissional estudada, seja insatisfatória para que a prestação de serviços de enfermagem em urgência e emergência seja considerada de excelência, uma vez ser esperado que todos os profissionais atuantes nessa área crítica e específica da vida possuam no mínimo a especialização na sua área de atuação.

É válido ressaltar que os *fatores Oportunidade, Mercado de trabalho e Contribuir na formação de outros profissionais*, também atingiram valores significativos e, portanto, foram considerados fatores parcialmente ou totalmente importantes para a escolha dos enfermeiros em atuar na área de urgência e emergência.

Esses dados nos permitem concluir que na cidade de Manaus, o mercado de trabalho encontra-se como fator importante para a escolha dos enfermeiros em atuar no campo da urgência e emergência. No entanto, tal fator, não foi considerado o único, nem tampouco o principal fator de influencia na tomada de decisão dos enfermeiros ao optarem atuar em uma área complexa e de grande exigência técnico - científica.

Alguns autores discutem o crescimento urbanístico desacompanhado da criação e implementação de infra-estrutura que possa garantir o mínimo de qualidade de vida à população amazonense (KAMPEL, 2001), fato que resulta em oportuno mercado de trabalho em urgência e emergência na cidade de Manaus.

Como evidencia Poll (2001) ao relatar que o Brasil vem sofrendo contínuo processo de urbanização, o que está diretamente relacionado ao aumento gradativo dos traumas.

Por outro lado, temos a discussão a respeito da flexibilização do mercado de trabalho em saúde na cidade de Manaus. Fato evidenciado pela presença crescente de grupos terceirizados que prestam serviços de saúde na área de enfermagem em urgência e emergência e em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) (ALMEIDA, 2004).

Apesar de todas as discussões a respeito do oportuno mercado de trabalho presente em Manaus, o presente estudo constata que tal característica atual do mercado tem importância secundária na tomada de decisão dos enfermeiros ao escolherem atuar na área de urgência e emergência.

Quanto aos fatores que motivam o profissional enfermeiro a permanecer atuando na área de urgência e emergência, destacou-se o item *Identificação/afinidade com a área*, aparecendo como a mais importante dentro do perfil motivacional dos enfermeiros atuantes em urgência e emergência.

Os fatores *Gostar/Interesse pela área, Ampliar/abtualizar conhecimentos, Emoção, dinamismo e complexidade no atendimento e Por ter habilidade/Preparo nesta área; Retorno financeiro satisfatório, Oportunidade, Oferta/Necessidade do mercado de trabalho; Exigência do local onde trabalho e Alta rotatividade de pacientes* atingiram percentuais iguais ou muito próximos.

O retorno financeiro é um fator grandemente discutido por muitos autores, pois é através do qual que se obtém local de moradia e condições de sobrevivência. Para Kalinowski (2009 *apud* BATISTA, 2005), o retorno financeiro implica em identificação e reconhecimento profissional dentro de um contexto social, onde o indivíduo se torna um ser produtivo para si e para os outros.

Segundo Almeida (2004), a atuação de enfermagem em urgência e emergência na cidade de Manaus, mais especificamente em grupos terceirizados, garante maiores remunerações. No entanto, o gráfico – 8 aponta o fator *retorno financeiro satisfatório*, como um fator secundário na motivação de tais profissionais.

Para Batista (2005), a dignificação do trabalho não se deve apenas a questões salariais, ainda que sejam de singular importância.

Deste modo, visualizando este quadro geral, percebe-se que os enfermeiros atuantes na área de urgência e emergência, na cidade de Manaus, são motivados a exercerem suas competências, principalmente, através da *Identificação/afinidade com a área* e do

*Gostar/Interesse pela área*, considerando importante o retorno financeiro satisfatório, mas não o priorizando como fator motivacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo, podemos perceber que apesar da urgência e emergência ser considerada uma das áreas de atuação mais críticas da área da saúde, os profissionais enfermeiros que nela desenvolvem seu trabalho, são profissionais qualificados constituindo uma força de trabalho compatível com as exigências pessoais e profissionais da área em questão.

No que diz respeito aos fatores de influência para a escolha da atuação profissional de enfermagem em urgência e emergência, os resultados chocam-se com alguns pressupostos, levantados na bibliografia disponível sobre o assunto, e até mesmo com a concepção das pesquisadoras.

Fato este, decorrente da constatação na bibliografia disponível, do oportuno mercado de trabalho em saúde, mais precisamente, em urgência e emergência na cidade de Manaus.

As bibliografias consultadas apontam a urbanização crescente e desacompanhada de infraestrutura como causa geradora dos baixos índices de qualidade de vida na Amazônia e, portanto, em Manaus. Sendo uma de suas principais conseqüências o acometimento à saúde da população por traumas decorrentes de várias causas externas.

Dessa forma, entendemos que ao somar à urbanização a flexibilização do referido mercado de trabalho, evidenciada pela presença crescente de grupos terceirizados que prestam serviços de saúde na área de enfermagem em urgência e emergência na capital do estado, conforme bibliografia pesquisada, o principal fator de influência esperado com certeza seria a oportunidade e/ou o favorável mercado de trabalho presente na referida capital.

No entanto, o fator “Para prestar assistência de enfermagem com qualidade e eficácia” e “Gostar/Interesse pela área” tomaram o primeiro lugar como fatores de influência. Os enfermeiros pesquisados referem a identificação/afinidade com a área como sendo seu principal fator motivador, seguido do gostar/interesse pela área.

Dessa forma, notou-se a vontade de fazer melhor e cada vez melhor o exercício da enfermagem em urgência e emergência por tais profissionais ao escolherem atuar na área do estado. Verificou-se, também, que o “Gostar da área”, além de ser o principal fator de influência é também o que motiva os enfermeiros a permanecerem exercendo sua função em um ramo crítico da vida

Os resultados encontrados levam a conclusão de que o processo da escolha de atuação profissional pelos enfermeiros na área de urgência e emergência, apesar de depender da

situação recente do mercado de trabalho, é mais fortemente influenciado por fatores subjetivos.

De acordo com os resultados apresentados, podemos dizer que a Motivação por Identificação/afinidade com a área apresentou altos níveis no grupo estudado, aparecendo como a mais importante dentro do perfil motivacional dos enfermeiros atuantes em urgência e emergência. Fato evidenciado pela marcação desta variável como sendo totalmente importante para permanência no exercício da enfermagem em urgência e emergência por grande parte dos enfermeiros.

Do mesmo modo, observou-se que um quantitativo relevante de profissionais enfermeiros, tem a variável “Gostar/interesse pela área” como sendo o segundo fator motivacional totalmente importante para a permanência de seu exercício na referida área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro. Et al. **Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item.** XXIII Encontro Nacional de Eng. De Produção. Ouro Preto, MG, Brasil, 2008. Disponível em: < [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003\\_TR0201\\_0741.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0201_0741.pdf)>. Acesso em: 20.01.2010.

ALMEIDA, Gilsirene Scantelbury. **As cooperativas de enfermeiros em Manaus.** Dissertação Mestrado. Manaus, março de 2004. Subprograma de Mestrado Interinstitucional da CAPES Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane. Universidade Federal do Amazonas.

BATISTA, Anne Aires Vieira. et al. **Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro.** Revista da Escola de Enfermagem USP 2005; 39(1):85-91.

BOLFARINE, Heleno; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem. Editora Blucher. São Paulo, 2005.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Enfermagem: Cuidado em Emergência.** Yendis Editora. São Caetano do Sul, São Paulo, 2005.

GALVÃO, C.M; WEHBE, G. **O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações.** Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 86-90.

KAMPEL, S.A; CÂMARA, G; MONTEIRO, A.M.V. **Análise espacial do processo de urbanização da Amazônia.** Disponível em: <[http://www.dpi.inpe.br/geopro/modelagem/relatorio\\_urbanizacao\\_amazonia.pdf](http://www.dpi.inpe.br/geopro/modelagem/relatorio_urbanizacao_amazonia.pdf)>. Acesso em: 20.01.2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Taxas de mortalidade específica por causas externas.** Disponível em: < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obtuf.def>>. Acesso em 07.07.2010.

PAI, D.D.; LAUTERT, L. **Suporte humanizado no pronto-socorro: um desafio para a enfermagem.** Rev. Brasileira de Enfermagem vol. 58 no.2 Brasília, mar./abr. 2005

POLL, M.A; LUNARDI, V.L; FILHO, W.D.L. **Atendimento em unidade de emergência: Organização e implicações éticas.** Acta Paulista de Enfermagem vol. 21 no.3 São Paulo, 2008.

SPERANDIO, D.J; ÉVORA, Y.D.M. **Planejamento da assistência de enfermagem: Proposta de software-protótipo.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.13 no.6 Ribeirão Preto Nov./Dec. 2005.

## **ANEXOS**

**ANEXO I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS  
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**Dados de Identificação**

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Nacionalidade:** \_\_\_\_\_

**Quanto tempo em Manaus:** \_\_\_\_\_

**Tempo de formação:** \_\_\_\_\_

**Tempo de atuação na Urgência e Emergência:** \_\_\_\_\_

**Tem especialização?** ( ) Sim ( ) Não

**Qual (is)?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 1. Quais os fatores que lhe influenciaram para atuar como enfermeiro na área de Urgência e Emergência? Cite no máximo 5 fatores e numere por ordem de prioridade.**


- 2. Quais os fatores que lhe motivam, no momento, a atuar como enfermeiro na área de Urgência e Emergência? Cite 5 fatores e numere por ordem de prioridade.**


## ANEXO II

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS ESCOLA DE ENFERMAGEM DE MANAUS INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Quanto tempo em Manaus: \_\_\_\_\_

Tempo de Graduação: \_\_\_\_\_

Universidade em que cursou a graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Urgência e Emergência: \_\_\_\_\_

Tem especialização? ( ) Sim ( ) Não

Qual (is)? \_\_\_\_\_

Universidade em que realizou o(s) curso(s) de pós-graduação: \_\_\_\_\_

#### FORMULÁRIO DE PERGUNTAS

A seguir você encontrará uma série de sentenças que procuram identificar os fatores que mais **INFLUENCIARAM** o profissional Enfermeiro a escolher atuar na área de urgência e emergência. Marque no espaço, o número que corresponda a sua situação frente ao item, utilizando a seguinte escala:

1. Totalmente sem importância
2. Parcialmente sem importância
3. Indiferente
4. Parcialmente importante
5. Totalmente importante

Oportunidade	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Mercado de Trabalho	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Gostar/Interesse pela área	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Prestar assistência com qualidade e eficácia na área em questão	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Contribuir na formação de profissionais na área de U e E	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
<b>Outros:</b>	
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

A seguir você encontrará uma série de sentenças que procuram identificar os fatores que mais **MOTIVAM** o profissional Enfermeiro a permanecer atuando na área de urgência e emergência. Marque no espaço, o número que corresponda à sua situação frente ao item, utilizado a escala acima referida.

Oportunidade	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Oferta/Necessidade do mercado de trabalho	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Ampliar/Atualizar conhecimentos	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Identificação/afinidade com a área	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Gostar/ Interesse pela área	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Retorno financeiro satisfatório	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Emoção, Dinamismo e Inesperado no atendimento	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Habilidade/Preparo nesta área	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Alta rotatividade de pacientes	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
Outros:	
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5
	( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5

**Muito obrigada pela sua participação!**

## ANEXO III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar do Projeto de Pesquisa “**Fatores motivacionais para atuação do enfermeiro na área de urgência e emergência**”, pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica que pretende identificar os fatores que mais influenciaram na escolha do Enfermeiro, assim como os fatores que o motivam para atuar na área de urgência e emergência classificando-os conforme o grau de prioridade por eles estabelecido. O estudo busca contribuir com um material teórico baseado em um ramo da Enfermagem, que possibilite aos novos acadêmicos e ao mundo científico a refletirem sobre o tema.

Informamos que a coleta de dados se dará através da entrevista por meio da aplicação de um questionário com perguntas estruturadas destinadas aos Enfermeiros atuantes na área de urgência e emergência pertencentes a uma cooperativa de enfermeiros da cidade de Manaus.

Garantimos que os dados individuais, assim como o nome da instituição não serão divulgados em nenhuma hipótese e os resultados serão divulgados somente em eventos científicos. Por isso, sua colaboração é muito importante.

Esclarecemos que sua participação é decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessária. Você não será prejudicado, de qualquer forma, caso sua vontade seja de não participar. Se precisar de mais informações sobre o nosso trabalho estaremos à disposição.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o (a) pesquisador(a) pelo **telefone** (92) 3622-2724 **ramal 27**, **e-mail**: nn.toledo@bol.com.br ou pelo **endereço**: Rua Teresina Nº495, Adrianópolis.

Esperando contar com seu apoio, desde já agradecemos em nome de todos os que se empenham para melhorar a saúde e o ensino em nossa cidade.

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou com uma cópia deste documento, assinada que vou guardar.

_____	ou	<input type="text"/>	____-____-____
Assinatura do participante.			Data
_____			____-____-____
Pesquisador (a).		Impressão do dedo polegar Caso não saiba assinar	Data

